

A formação de professores do campo: um estudo com estados da arteDOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8226>Josiléia Curty de Oliveira¹, Erineu Foerste²

Resumo: Este estudo investiga a formação de professores do campo a partir de estados da arte sobre a produção acumulada em Educação do Campo, publicados no período de 2004 a 2020. Trata-se uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de fazer um mapeamento da produção científica de teses e dissertações, a fim de identificar o vem sendo discutido no âmbito acadêmico depois de importantes marcos políticos e legais da Educação do Campo no Brasil. Os resultados indicam um aumento expressivo de pesquisas defendidas na grande área de Ciências Humanas e da Educação nos programas de pós-graduação stricto sensu registrados na área de avaliação da Educação da Capes, com destaque para as temáticas escolas públicas (estaduais e municipais), formação de professores e políticas públicas. Os dados revelam que as discussões das pesquisas de teses e dissertações estão atentas à realidade das escolas públicas, ressaltando a vulnerabilidade na aplicação das políticas públicas em Educação do Campo. A formação de professores do campo ganha destaque com investigações sobre identidade docente, Pedagogia Socialista, Pedagogia da Terra, pesquisa nos processos formativos, formação continuada, Escola Ativa, Pró-letramento, formação para Educação de Jovens e Adultos e a Licenciatura em Educação do Campo.

Palavras-chaves: Educação do Campo, Estado da arte, Formação de Professores, Políticas Públicas.

The training of rural teachers: a study with states of the art

Abstract: This study investigates the training of rural teachers from state of the art on the accumulated production in Rural Education, published in the period from 2004 to 2020. It is a bibliographical research, with the objective of mapping the production of theses and dissertations, in order to identify what has been discussed in the academic field after important political and legal milestones of Rural Education in Brazil. The results indicate a significant increase in research defended in the large area of Human Sciences and Education in the stricto sensu postgraduate programs registered in the Education evaluation area of Capes, with emphasis on the themes public schools (state and municipal), training of teachers and public policies. The data reveal that the theses and dissertations research discussions are attentive to the reality of public schools, highlighting the vulnerability in the application of public policies in Rural Education. The training of rural teachers gains prominence with investigations into teaching identity, Socialist Pedagogy, Earth Pedagogy, research into training processes, continuing education, Active School, Pro-literacy, training for Youth and Adult Education and the Degree in Rural Education.

Keywords: Rural Education, State of the art, Teacher Training, Public Policies.

Introdução

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Gestão Pública (UFES). Servidora Técnico-Administrativo em Educação (UFES). E-mail: josileia.oliveira@ufes.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4537-0983>

² Pós-doutor na Erziehungswissenschaftliche Fakultät da Universität-Siegen na Alemanha (UNISIEGEN - 2011). Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio - 2002). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG - 1996). Professor Titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: erineu.foerste@ufes.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-2846-0298>

A Educação do Campo surgiu em um tempo e contexto histórico que não pode ser compreendida em si mesma ou apenas a partir do mundo da educação ou dos parâmetros da pedagogia (Caldart, 2009). Ela é um movimento real, com elementos e objetivos práticos, que expressa e produz concepções teóricas, críticas a determinadas visões de educação, de política educacional, de projetos de campo e de país, que são interpretações da realidade construídas com a finalidade de orientar ações e lutas concretas.

Caldart (2009) defende a necessidade e a importância, política e teórica, de compreender a Educação do Campo em sua historicidade. Ela ressalta que algumas interpretações começam a surgir no mundo acadêmico sobre o fenômeno da Educação do Campo, que têm centrado nos discursos de alguns sujeitos, priorizando a discussão lógica do uso ou da ausência de conceitos ou de categorias teóricas, buscando identificar as contradições no plano das ideias ou, ainda mais restritamente, no plano dos textos produzidos sobre essa temática.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com base em Gil (2008), Ferreira (2002), Romanowski e Ens (2006) e Spósito (2009). A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008, p. 51), “se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto”. Para tanto, optamos trabalhar com os estados da arte que pesquisaram e analisaram a produção acadêmica da Educação do Campo em teses e dissertações no país.

O estudo com estados da arte se fundamentou na abordagem da pesquisa qualitativa em educação de Lüdke e André (1986, p. 5), a partir da afirmação de que “o papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área e as novas evidências que serão estabelecidos a partir da pesquisa”. Isso significa que o pesquisador deve não apenas compreender o conhecimento acumulado, mas também contribuir para sua expansão, estabelecendo novas descobertas e percepções a partir da sistematização de um campo de estudo.

Nesse contexto, atentamos ao mapeamento das temáticas investigadas em Educação do Campo, a partir de estados da arte, motivados pelo questionamento: o que tem sido produzido sobre a formação de professores da Educação do Campo nas últimas décadas? Para responder a essa pergunta, objetivou-se investigar como a formação de professores do campo vem sendo discutida no âmbito acadêmico depois de importantes marcos políticos e legais da Educação do Campo no Brasil.

Dentre esses marcos legais, destacamos avanços importantes para a Educação do

Campo como as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo com a Resolução CNE/CEB nº 1/2002 (Brasil, 2002), a criação do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), em 2007 (Brasil, 2007), o Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) (Brasil, 2010), a Portaria nº 86/2013, que institui o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo) (Brasil, 2013) e a Portaria nº 674/2013, que institui a Comissão Nacional de Educação do Campo, órgão colegiado de caráter consultivo, com atribuição de assessorar o Ministério da Educação na formulação de políticas para a Educação do Campo (Brasil, 2013).

Assim, esta pesquisa é de grande relevância para o fortalecimento da Educação do Campo, tendo em vista que o mapeamento do que vem sendo desenvolvido sobre a formação de professores do campo ressalta as principais temáticas, os autores mais citados e as tendências dessas pesquisas nos programas de pós-graduação no país. Ferreira (2002, p. 258) afirma que o “estado da arte” traz o desafio de ir além do mapeamento das produções científicas em diferentes campos do conhecimento, épocas e territórios, essa metodologia de caráter inventariante e descritiva busca conhecer “em que condições como teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários foram produzidos”. Essa modalidade de revisão bibliográfica traz contribuições relevantes para as pesquisas compreender como se dá o desenvolvimento das pesquisas e a construção do conhecimento.

É nessa perspectiva que este artigo traz, além desta introdução e da metodologia, as pesquisas de estado da arte sobre educação do campo: um olhar para a formação de professores do campo, e as considerações finais.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido para a disciplina Seminário de Pesquisa III, no curso de doutorado em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, e está vinculado ao Grupo de Pesquisa CNPq Culturas, Parcerias e Educação do Campo (Foerste, 2020). Trata-se de uma pesquisa, de abordagem qualitativa em educação (Lüdke; André, 1986), do tipo bibliográfica (Gil, 2008), com o objetivo de fazer um levantamento da produção acumulada sobre a Formação de Professores do Campo, a partir de estudos do tipo estados da arte.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador

alcançar um conjunto de fenômenos essenciais para estudos que exigem dados dispersos geograficamente. Entretanto, o autor alerta que “convém aos pesquisadores assegurarem-se das condições em que os dados foram obtidos, analisar em profundidade cada informação para descobrir possíveis incoerências ou contradições e utilizar fontes diversas” (Gil, 2008, p. 51).

Para garantir a análise detalhada dos dados coletados conforme observado por Gil (2008), realizamos esta investigação, apoiados nas bases teóricas e metodológicas sobre estado da arte e estado do conhecimento segundo discorre Ferreira (2002), Romanowski e Ens (2006), Spósito (2009) e Silva; Souza; Vasconcelos (2020). Para Spósito (2009),

A produção de conhecimento, qualquer que seja o campo do saber, não pode prescindir do esforço sistemático de inventariar e fazer balanço sobre aquilo que foi produzido em determinado período de tempo e área de abrangência. Isso é o que se convencionou denominar de “estado do conhecimento” ou “estado da arte (Spósito, 2009, p. 7).

A autora acrescenta dizendo que “isso é o que se convencionou denominar de ‘estado do conhecimento’ ou ‘estado da arte’” (Spósito, 2009, p. 7) . Para Silva, Souza e Vasconcelos (2020, p. 2), o estado da arte é uma “modalidade de revisão bibliográfica” que “nos permite um diálogo com os demais pesquisadores de áreas afins e nos revela a riqueza de dados produzidos em suas pesquisas”.

Nesse contexto, esta pesquisa foi realizada a partir do levantamento dos trabalhos estados da arte ou estado do conhecimento em teses e dissertações com os descritores “educação do campo” AND “ formação de professores” AND “estado da arte” no site de busca Google Acadêmico. Os estados da arte sobre a Educação do Campo, com foco na formação de professores do campo, compreendendo o período de 2004 a 2020, foram selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos que continham os descritores escolhidos para a busca.

O recorte temporal se justifica pelo fato de ter sido um momento em que teve crescimento de produção na área de Educação do Campo³, e também um conjunto de políticas públicas educacionais para a formação de professores do campo nos anos subsequentes, ressaltando que entre o período de 2010 e 2020 é o que mais se implementou as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil.

Para este estudo, foram consideradas as pesquisas do tipo estados da arte sobre

³ A denominação Educação do Campo foi oficializada em 2002, a partir de um seminário realizado em Brasília/DF e reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em 2004.

Educação do Campo e formação de professores do campo produzidos por Damasceno e Beserra (2004); Souza (2010, 2020); Gerke (2014); Marcoccia (2015); Santos (2016); Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019); e Santos (2020), que constituíram o *corpus* deste estudo.

Os trabalhos foram lidos na íntegra e realizada a análise de conteúdo (Bardin, 2011), que consistiu na pré-análise (leitura e organização), na exploração do material (recorte e classificação) e no tratamento dos resultados (interpretação). A análise desses resultados e as discussões serão apresentadas no tópico seguinte.

Pesquisas de estado da arte sobre Educação do Campo: um olhar para a formação de professores

A pesquisa denominada estado da arte ou estado do conhecimento tem como objetivo “compreender como a produção científica em uma determinada área de conhecimento vem acontecendo nos estudos realizados em teses, dissertações, artigos de periódicos e publicações”, conforme Romanowski e Ens (2006, p. 39). Essas autoras afirmam que os dados obtidos por meio de pesquisas do tipo estado da arte oferecem amplas oportunidades para análise, desde que o pesquisador conte com um embasamento teórico sólido e tenha experiência na análise de dados.

Neste momento, apoiaremos nos estados da arte sobre Educação do Campo produzidos por Damasceno e Beserra (2004); Souza (2010, 2020); Gerke (2014); Marcoccia (2015); Santos (2016); Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019); e Santos (2020) como ponto de partida para o desenvolvimento deste estudo de revisão com o objetivo de fazer um percurso do que vem sendo produzido no campo formação de professores da Educação do Campo.

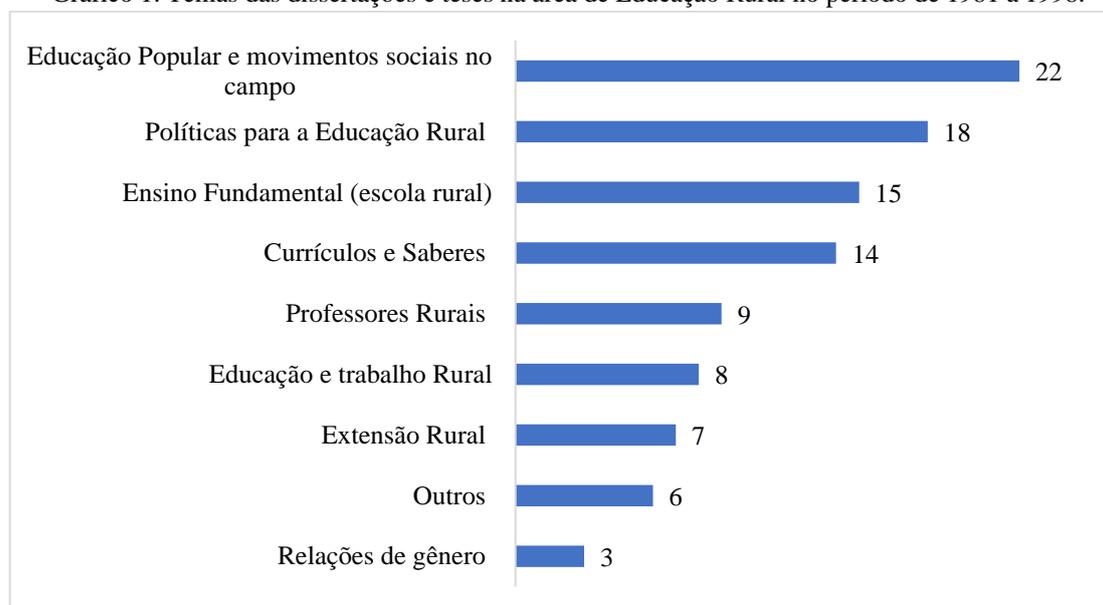
A Educação do Campo começou a partir das lutas e resistência dos Movimentos Sociais dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), nos anos de 1980, e ganhou importância para outros sujeitos sociais, dando visibilidade para a educação dos camponeses e para as escolas do campo, orientadas historicamente por uma ideologia urbana de ensino. Os movimentos sociais foram problematizando e apontando os limites da Educação Rural, propondo um novo modelo de Educação para orientar as políticas públicas e práticas pedagógicas relacionadas ao contexto campestre (Bezerra, 2016).

Ao longo dos anos 1990, a Educação do Campo foi se fortalecendo, tendo como referência os documentos dos coletivos nacionais da Educação do Campo, seus relatórios e manifestos produzidos durante os encontros nacionais, a I Conferência Nacional: por

uma da Educação Básica do Campo de 1998 e a II Conferência Nacional por Educação do Campo em 2004. Ela foi inserida na agenda da política educacional do país e se consolidando como política pública, o que gerou desafios aos profissionais da escola do campo no sentido de se apropriarem das políticas públicas educacionais voltadas para uma nova concepção orientadora de suas práticas (Caldart, 2009).

Por esse contexto, os estudos da arte sobre a educação e os movimentos sociais do campo destacados neste texto traz a produção científica a partir da década de 1980, ainda com a denominação Educação Rural⁴. (Souza, 2010). No período de 1981 a 1998, Damasceno e Beserra (2004) identificaram 102 teses e dissertações sobre educação rural no banco de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), que foram classificadas em temáticas descritas no Gráfico 1.

Gráfico 1: Temas das dissertações e teses na área de Educação Rural no período de 1981 a 1998.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Damasceno e Beserra (2004).

Observa-se que o estudo identificou nove trabalhos relacionados a Professores Rurais e dezoito sobre Políticas para a Educação Rural. Segundo as autoras, são estudos voltados para a formulação de políticas para programas adequados à realidade da população camponesa, enfatizando a prática pedagógica do professor e suas condições de vida e de trabalho.

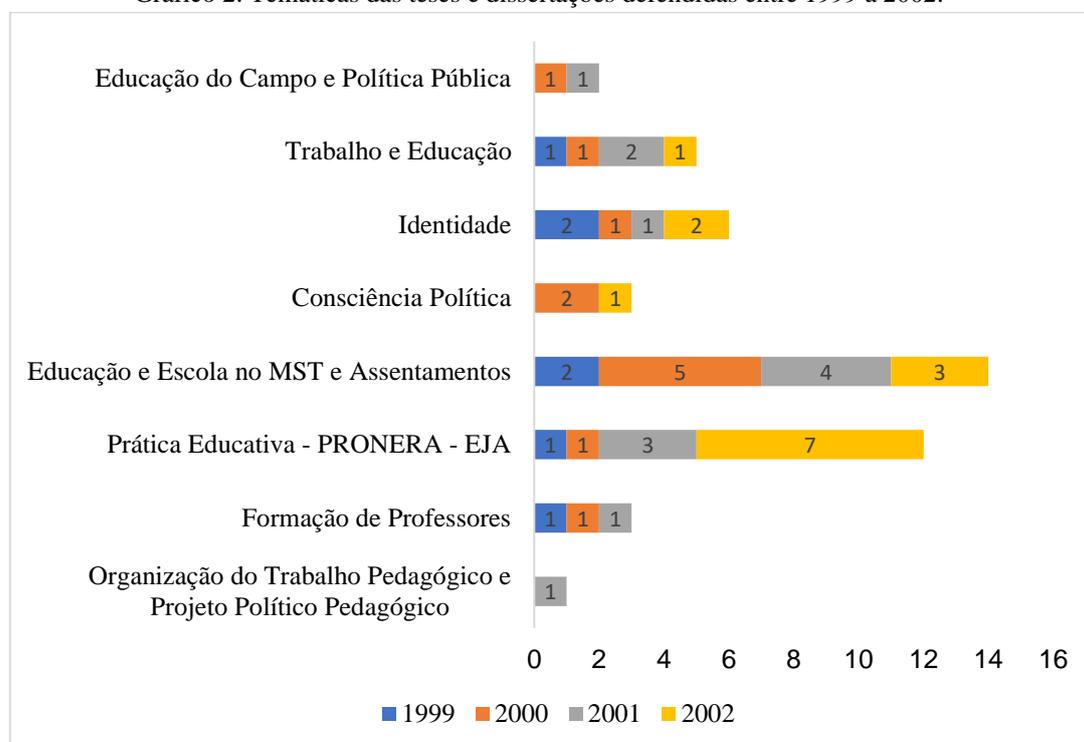
Outro destaque dado pelas autoras é referente ao tema Currículo e Saberes

⁴ Educação Rural – modelo de educação oferecido para as populações camponesas na mesma modalidade da que é oferecida às populações que residem e trabalham nas áreas urbanas (Ribeiro, 2012).

encontrado em catorze trabalhos, em que discorrem sobre a distância do currículo da escola rural da vida dos camponeses, ocasionado pelo desconhecimento das populações-alvo de quem o planeja e a temática Educação Popular e Movimentos Sociais do Campo que concentrou maior atenção dos estudiosos neste período investigado (Damasceno; Beserra, 2004).

Marcoccia (2015), em seu estudo, não identificou a temática formação de professores nos trabalhos investigados sobre a Educação do Campo no período de 1986 a 1998. Do total de 46 teses e dissertações produzidas entre 1999 a 2002, foram identificados pela autora apenas três trabalhos sobre formação de professores (1999, 2000 e 2001), conforme dados do Gráfico 2.

Gráfico 2: Temáticas das teses e dissertações defendidas entre 1999 a 2002.



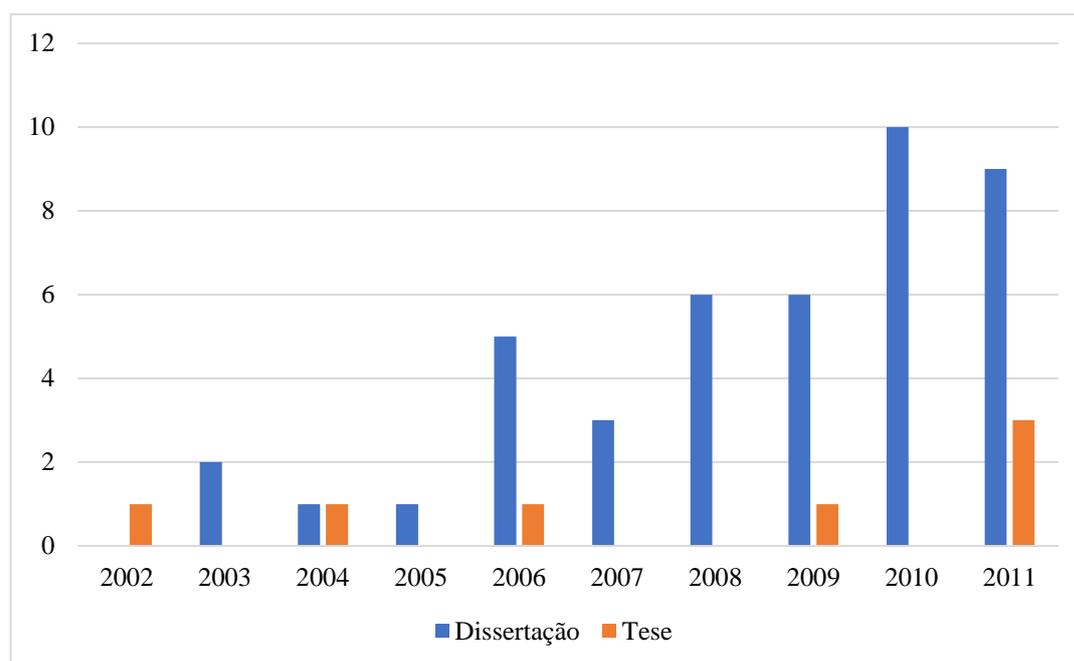
Fonte: Elaborado pelos autores com Marcoccia (2015); Souza (2010).

Observa-se que a maior parte das teses e dissertações produzidas entre 1999 e 2002 tratavam do eixo Educação e Escola no contexto do MST e Assentamentos de Reforma Agrária e no âmbito da Prática Educativa, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que corrobora com os resultados do estudo de Damasceno e Beserra (2004).

Avançando mais, Gerke (2014) em seu estudo, percorreu os trabalhos sobre

Formação de Professores do Campo no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes no período de 2002 a 2011. Segundo a autora, a busca pelo filtro da plataforma informou o total de 3.381 trabalhos, entretanto, apenas 52 pesquisas tratavam especificamente da Formação de Professor do Campo, as teses e dissertações encontradas na pesquisa estão apresentadas no Gráfico 3 por ano.

Gráfico 3: Teses e dissertações do Portal Capes sobre Formação de Professores do Campo por ano, no período de 2002 a 2011.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Gerke (2014).

Pode se observar um crescimento na produção acadêmica a partir de 2006, com destaque para os anos de 2010 e 2011. Segundo Gerke (2014), os estudos sobre a formação de professor até 2005 focam as escolas rurais sem trazer a discussão a partir do conceito de Educação do Campo e das 52 pesquisas encontradas, 14 tratam especificamente dos cursos Pedagogia da Terra e Licenciatura em Educação do Campo (LEC).

Santos (2016), ao realizar um estudo sobre formação de professores para a educação do campo, no período de 2010 a 2014, identificou 10 dissertações e 7 teses. Nesse período, a região Nordeste foi a que apresentou maior número de produções com 43,75% e a região sudeste também se destacou com 23,52% produções sobre a formação de professores para a educação do campo.

A autora selecionou 15 trabalhos para leitura na íntegra (9 dissertações e 6

teses) e analisou os cursos de Pedagogia da Terra e LEC, tendo como foco as concepções desenvolvidas sobre formação docente para as escolas do campo. Segundo ela, após as leituras dos trabalhos, foi possível elencar duas categorias: “formação de professores para a educação do campo” e “política de formação de professores”, o que possibilitou realizar uma discussão sobre as relações entre a formação e a política de formação de professores para a Educação do Campo, e também da formação e da política de formação de professores em geral.

A produção acadêmica sobre a formação de professores que atuam no contexto campesino consiste em um fortalecimento da Educação do Campo e da formação de professores da educação como um todo, que tem incidido em um marco de formação crítica capaz de indicar importantes rupturas com a matriz hegemônica de formação docente no país, reforça Santos (2016).

No período de 2009 a 2018, Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019) apresentaram a produção do conhecimento no âmbito das Licenciaturas em Educação do Campo (LECs), buscando compreender sua contribuição para ampliar e fortalecer os princípios, conceitos e práticas articulados pelo movimento da Educação do Campo. Os dados foram obtidos no Banco de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Segundo as autoras, a articulação da oferta de vagas das LECs tem gerado um número significativo de pesquisas de mestrado e doutorado compreendendo 76 trabalhos entre 2009 a 2018, existentes em 17 programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento.

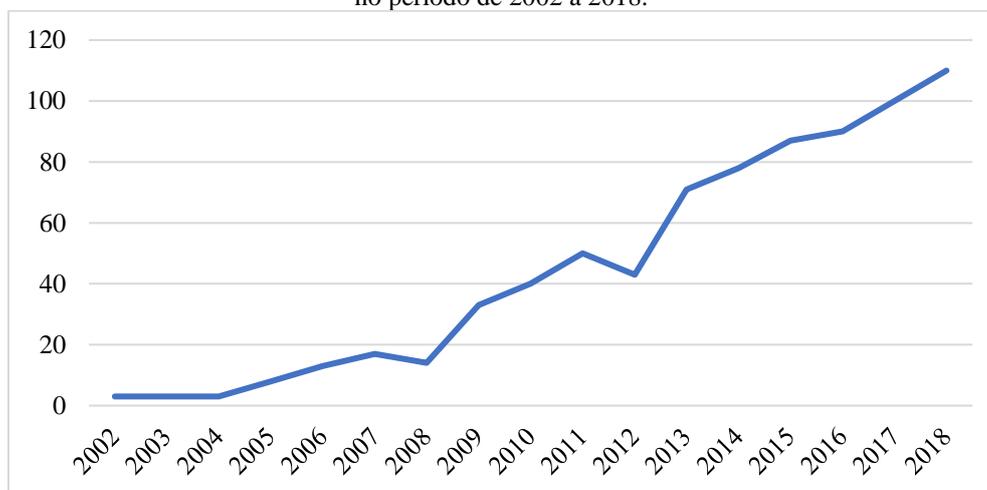
Dos 76 trabalhos, 53 dissertações e 23 teses, Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019) identificaram 19 pesquisas que abordam os desafios enfrentados pelos processos de apropriação dos conhecimentos científicos pelos camponeses nos cursos das LECs. As autoras ressaltaram que as teses e dissertações discutem como os conhecimentos do cotidiano e conhecimentos científicos são construídos nos processos de formação e prática docente dos egressos das Licenciaturas em Educação do Campo.

Uma temática relevante destacada por Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019), e que desperta interesse de pesquisa, é a existência de estudos sobre formação de professores do campo na área das linguagens com ênfase na sociolinguística, que abordam questões teórico-práticas enfrentadas nos cursos acerca dos desafios do processo de aprendizagem dos educadores do campo quanto ao acesso à língua culta e à sua apropriação.

Progredindo mais no seu estudo da arte sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Educação do Campo no Brasil, Souza (2020) caracterizou a produção do conhecimento educacional por meio de um levantamento minucioso realizado no catálogo de teses e dissertações da Capes, com as palavras-chave “MST” e “Educação do Campo”, no período de 1986 a 2018.

Com esse levantamento, Souza (2020) identificou 1.310 pesquisas defendidas na grande área de Ciências Humanas e da Educação nos programas de pós-graduação *stricto sensu* registrados na área de avaliação da Educação na CAPES, sendo que das 1.310 pesquisas, 410 pesquisas foram sobre o MST, no período de 1986 a 2018, e 900 pesquisas sobre Educação do Campo, no período de 2002 a 2018. Após leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionadas 763 produções com estreito vínculo com a “Educação do Campo” e 359 sobre MST. A autora destaca que a produção se concentra mais na Região Centro-Sul, embora haja expressivo número de pesquisas nas regiões Norte e Nordeste do país. O Gráfico 4 traz as produções sobre a Educação do Campo por ano.

Gráfico 4: Produções sobre Educação do Campo do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no período de 2002 a 2018.



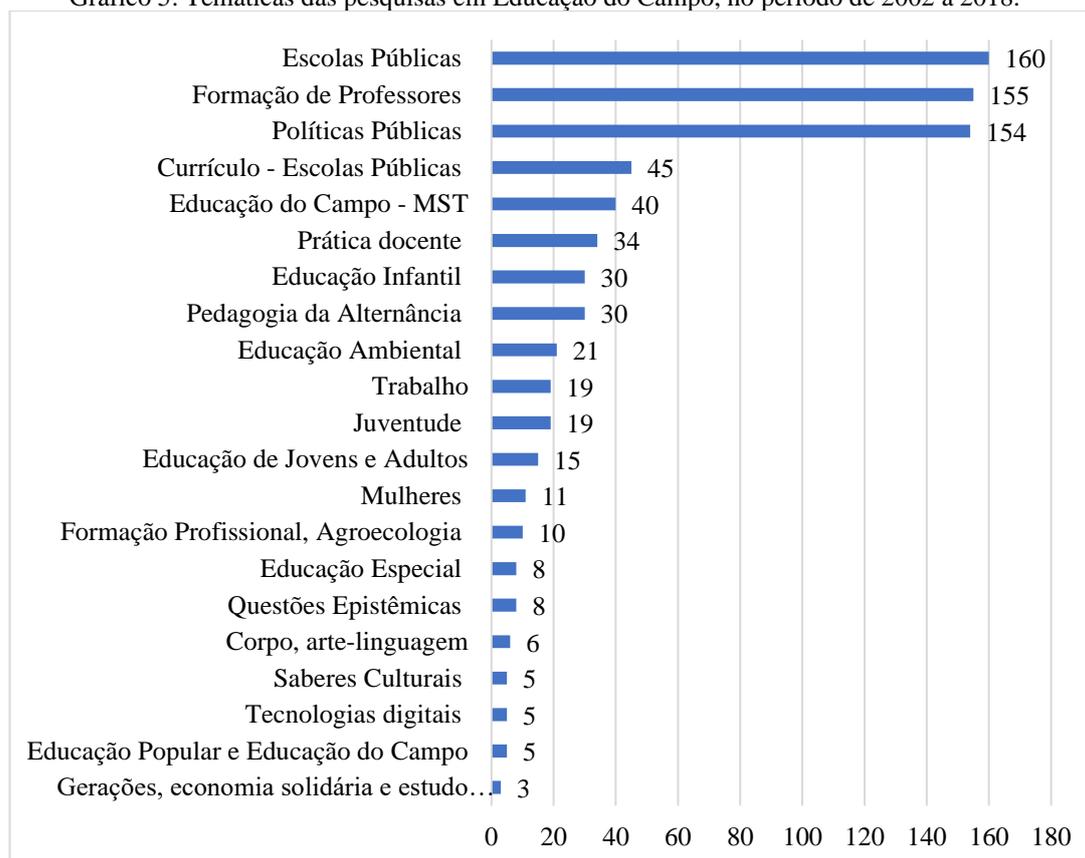
Fonte: Elaborado pelos autores com base em Souza (2020).

Verifica-se um aumento das pesquisas sobre Educação do Campo após dez anos de sua emergência, ou seja, elas têm expressividade a partir de 2009. Isso, em grande parte, deve-se aos programas governamentais da área, a exemplo do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), de 1998, e do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo

(PROCAMPO)⁵, de 2007, que geraram estudos sobre a formação de professores, as práticas educativas e as políticas educacionais (Souza, 2020).

Os temas predominantes sobre a produção do conhecimento em Educação do Campo com referência nos títulos e resumos dos 763 trabalhos encontrados por Souza (2020) estão apresentados no Gráfico 5.

Gráfico 5: Temáticas das pesquisas em Educação do Campo, no período de 2002 a 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Souza (2020), a partir de levantamento Capes (2019).

Os eixos temáticos principais que foram destaques das teses e dissertações no período investigado pela autora são escolas públicas (160), formação de professores (155) e políticas públicas (154). Na temática escolas públicas, os 160 trabalhos abordaram a organização do trabalho pedagógico, multissérie, práticas artísticas, tempo integral, formação integral, relação escola rural e escola da cidade, práticas agroecológicas, complexos de estudo, ciclos de formação, biblioteca escolar, avaliação,

⁵ O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) foi uma iniciativa do Ministério da Educação no ano de 2007, por intermédio da então Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em cumprimento à implementação de políticas públicas de valorização da diversidade nas políticas educacionais e combate às desvantagens educacionais historicamente sofridas pelas populações camponesas (Brasil, 2007).

fechamento/nucleação e impactos na prática educativa (Souza, 2020).

A temática formação de professores esteve presente em 155 trabalhos e abordaram identidade docente, Pedagogia Socialista, Pedagogia da Terra, pesquisa nos processos formativos, formação continuada, Escola Ativa, Pró-letramento, formação para Educação de Jovens e Adultos e a Licenciatura em Educação do Campo.

Os temas dos 154 trabalhos sobre Políticas Públicas compreenderam a educação superior, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem campo), o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), a Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc), o transporte escolar, o programa Escola da Terra, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) - Campo, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo), o Programa Mais Educação, o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), o Plano Nacional de Educação (PNE), o financiamento da educação, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), as políticas municipais de Educação do Campo, a Escola Ativa, o Ensino Médio, a relação universidade e educação básica, e os projetos político-pedagógicos (Souza, 2020).

Do ponto de vista teórico, segundo Souza (2020), as referências brasileiras presentes em 90% das pesquisas que tratam da Educação do Campo, são: Roseli Salete Caldart, Bernardo Mançano Fernandes, Miguel Arroyo e Mônica Molina. A autora conclui que as pesquisas de teses e dissertações estão atentas à realidade das escolas públicas (estaduais e municipais) e mostram a vulnerabilidade na aplicação das políticas públicas em Educação do Campo.

Outro estado da arte relevante feito a partir de teses e dissertações sobre a temática da Educação do Campo foi realizado por Santos (2020), no período de 2013 a 2019, com o objetivo de compreender os impactos e perspectivas dos trabalhos científicos na Educação do Campo referentes à internacionalização e a produção do conhecimento no contexto de resistência, da região Nordeste, Brasil. O estudo tratou do mapeamento da produção científica e a internacionalização da pesquisa na Pós-Graduação sobre a Educação do Campo a partir do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do site das Instituições de Ensino Superior (IES) da região Nordeste.

No período investigado (2013-2019), utilizando o descritor “educação do campo”, Santos (2020) identificou 228 dissertações e 54 teses na região nordeste, 245 teses e dissertações na região sudeste, 197 trabalhos na região Sul; 108, na região Centro-Oeste e 105, na região Norte.

Quanto às temáticas identificadas no estudo de Santos (2020), estão em destaque as Políticas Educacionais com 46 trabalhos (18%), a Formação de professores com 40 trabalhos (16%), que traz como estudos os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, bem como as demais ações desenvolvidas na formação inicial e continuada, a Pedagogia da Terra, a Pedagogia da Alternância, a Pedagogia Histórico-Crítica e também, a formação dos trabalhadores(as) do campo que não são docentes.

Em seguida, a categoria Ensino, com 31 trabalhos (12%), a Prática Educativa, que compreende a Prática docente, direcionada para o trabalho docente, com 26 trabalhos e a Prática social, que trata das ações políticas dos sujeitos do campo e da cidade que estão relacionadas à cidadania, também com 26 trabalhos, totalizam 52 produções (22%). A temática Os Saberes da Experiência e Histórias de Vida estão presentes em 27 trabalhos (11%), e se encontram nas produções que optaram pela fenomenologia, 14 estudos (6%) são pautados em Fundamentos científicos, a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e dos estudos epistemológicos sobre categorias freirianas; 26 trabalhos (10%) que fazem uso da categoria Movimentos sociais em seus títulos, computamos temáticas voltadas para o campesinato, agricultura familiar, questão agrária, dentre outras e 16 produções (6%) que forma incluídas no bloco da Educação Ambiental, às quais tiveram como destaque a interlocução das questões ambientais, o desenvolvimento sustentável, a agroecologia e a Educação do Campo (Santos, 2020).

Observou-se que a internacionalização da produção do conhecimento no que se refere às publicações em periódicos no tocante à Educação do Campo, ainda é incipiente, tendo em vista que identificou apenas quatro trabalhos com pesquisadores estrangeiros (Santos, 2020). Sendo que, dentre eles, nenhum se refere à formação de professor do campo. As temáticas desses estudos estão relacionadas às políticas públicas educativas campesinas, aos modelos pedagógicos na escola rural, aos movimentos sociais e Educação do Campo na América Latina, à pedagogia emancipatória e à agroecologia.

Em síntese, os estados da arte analisados neste estudo nos permitiram acompanhar a produção acumulada da Educação do Campo no período de 2004 a 2020. Esse período é relevante tendo em vista que marca a consolidação da Educação do Campo

como política pública educacional, mas também como campo do saber, com a expansão de teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação pelo país.

Os estudos analisados também nos possibilitaram conhecer os principais resultados dessas investigações, identificar as suas temáticas, bem como as discussões sobre o conceito da Educação do Campo e a respeito dos cursos de formação inicial como o Pedagogia da Terra e a Licenciatura da Educação do Campo, que podem emergir temas necessários de serem investigados em pesquisas futuras, como a formação de professores da Educação do Campo da área de linguagens.

Segundo Caldart (2009), nossa análise histórica retrospectiva ainda é limitada para uma compreensão aprofundada do desenvolvimento prático-teórico da Educação do Campo. No entanto, a urgência de uma tomada de posição imediata e de um pensamento orientador para intervenções políticas na realidade em questão demanda, ao menos, uma abordagem analítica preliminar que demarca nesse contexto a produção acumulada expressiva da Educação do Campo, principalmente da formação de professores.

Considerações finais

Os resultados indicam um aumento expressivo de pesquisas sobre a Educação do Campo, defendidas na grande área de Ciências Humanas e da Educação nos programas de pós-graduação *stricto sensu* registrados na área de avaliação da Educação da Capes, com destaque para as temáticas escolas públicas (estaduais e municipais), formação de professores e políticas públicas.

As discussões presentes nas pesquisas de teses e dissertações estão atentas à realidade das escolas públicas, ressaltando a vulnerabilidade na aplicação das políticas públicas em Educação do Campo. Os trabalhos sobre a formação de professores do campo traz em destaque a identidade docente, a Pedagogia Socialista, a Pedagogia da Terra, a pesquisa nos processos formativos, a formação continuada, a Escola Ativa, o Pró-letramento, a formação para Educação de Jovens e Adultos e a Licenciatura em Educação do Campo.

Mesmo com o avanço de publicações em Educação do Campo, ressaltamos que a internacionalização da produção do conhecimento na área é incipiente. Portanto, os dados apresentados neste texto, a partir dos estudos de estado da arte em teses e dissertações, sinalizaram um conjunto de possibilidades de outras investigações sobre a formação de professores da Educação do Campo, que motivam a produção de novas pesquisas com outras abordagens e interlocuções de continuidade da produção do conhecimento em

outro período de tempo e área de abrangência.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, D. R. dos S. **O processo de apropriação da política da Educação do Campo por profissionais de uma escola no interior de São Paulo**. 2016. 249f. Tese. (Doutorado em Ciência, área: Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-05052017-194405/publico/Tese_Delma_Bezerra.pdf. Acesso em 05 jun. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 4 jun. 2024.

BRASIL. Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2013. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, nº 24, Seção 1, pág. 28, 2013. *Institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO*, e define suas diretrizes gerais. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13218-portaria-86-de-1-de-fevereiro-de-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1/2002, de 3 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 4 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – Procampo**, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/procampo.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 674, de 1 de agosto de 2013**. Institui a Comissão Nacional de Educação do Campo, órgão colegiado de caráter consultivo, com a atribuição de assessorar o Ministério da Educação na formulação de políticas para a Educação do Campo. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-674-2013-08-01.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CALDART, R. S. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2024.

DAMASCENO, M. N.; BESERRA, B. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 73-89, jan./abr. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/9pR4SJPQLNqFb6mhkxKN6QR/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 05 jun. 2024.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2024.

GERKE, J. **Sentidos da formação docente para a profissionalização** – na voz do professor do campo. 2014. 365f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MARCOCCIA, P. C. de P. **Trabalho e desafios à Educação do Campo na Região Metropolitana de Curitiba**. 2015. 215f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. de F. A. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kLbkvLHNmMNqTwYR6TW9Rym/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

RIBEIRO, M. Educação Rural. *In*: **Dicionário da Educação do Campo**. CALDART, R. S., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P. e FRIGOTTO, G. (Orgs.). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado daArte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

SANTOS, C. A. **A formação de professores para a educação do campo: estudo epistemológico sobre a produção de conhecimento na área**. 2016. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

SANTOS, A. R. dos. Internacionalização da Pesquisa e Produção do conhecimento sobre Educação do Campo da área da Educação na Região Nordeste (2013-2020). **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, v. 16, n. 43, p. 196-228, Edição Especial, 2020.

SILVA, A. P. P. N. da; SOUZA, R. T. de; VASCONCELLOS, V. M. R. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 43, n. 3, set., 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822020000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 jun. 2024.

SOUZA, M. A. **Educação e movimentos sociais do campo**: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2007. Curitiba: UFPR, 2010.

SOUZA, M. A. Pesquisa educacional sobre MST e Educação do Campo no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.36, 2020.

SPOSITO, M. P. **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira**: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), v. 1, Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009. 276p.

Submissão: 28/08/2023. Aprovação: 10/06/2024. Publicação: 20/08/2024.